

Editorial

A questão da avaliação no contexto educativo tem, cada vez mais, sido objeto de problematizações, seja no tocante aos seus desdobramentos na aprendizagem em sala de aula, seja em relação às implicações quanto à construção de modelos e/ou sistemas avaliativos que tenham como foco o sistema educacional.

Tais problematizações adquirem valor especial no atual momento das universidades brasileiras, quando se evidenciam, de um lado, a necessidade urgente de se conhecer, compreender e, assim, intervir no espaço universitário, concebendo este como uma obra humana histórica, e, de outro, as denúncias e os anúncios sobre as transformações da vida acadêmica universitária alicerçadas em propostas de avaliação.

É neste bojo que o número 2 da Revista Psicologia da Educação tematiza a Avaliação, veiculando posições teórico-metodológicas de pesquisadores nacionais e internacionais; acreditamos estar contribuindo para que o debate em torno de processos avaliativos sobre a universidade – fator necessário à participação democrática e ao compromisso com a qualidade da formação política, ética, social e técnica – possa ser ampliado, envolvendo outros setores da universidade e a sociedade.

Além dos artigos, este número traz à tona, na sessão Compartilhando, aspectos sobre o processo de avaliação institucional de nossa universidade – a PUC-SP – e divulga os resumos das dissertações e teses defendidas de janeiro a junho/96 no Programa de Psicologia da Educação, que representam um dos itens da avaliação da produção da pós-graduação.

O convite ao diálogo em torno da Avaliação Institucional está lançado. Várias são as dúvidas e as incertezas quanto aos critérios, pressupostos e encaminhamentos que vêm sendo dados aos projetos já em curso nas universidades brasileiras. Portanto, discutir, refletir e analisar o panorama contemporâneo explicita a intenção concreta de questionar consistentemente as políticas para o ensino superior no Brasil (graduação e pós-graduação), desmistificando os discursos e as práticas num tempo em que o neoliberalismo e a globalização exercem reconhecida e intensa sedução.

Comitê Editorial